

## **CHATS EDUCACIONAIS EM AMBIENTES DE EAD : PROPÓSITO COMUNICATIVO EM DEBATE.<sup>1</sup>**

Jackelinne Maria de Albuquerque Aragão - CEFET-PB/ UFPB/PROLING/ GPLEI.

### **Introdução**

A Educação a Distância funciona como um sistema bimodal de ensino, tendo em vista que trabalha tanto com a modalidade semi-presencial, quanto com a modalidade virtual de ensino. Dentro dessa perspectiva, a modalidade de educação a distância denominada de semi-presencial seria aquela cuja realização se efetua a partir de encontros presenciais e também a partir de momentos não presenciais, ou seja, através do suporte das novas tecnologias da informação. A educação virtual, por sua vez, acontece quando alunos, professores e tutores estão completamente separados, tanto espacial como temporalmente, mas estando juntos através das novas tecnologias da informação. Partindo desse contraponto, Moran (2002, p.122) se refere à (1) educação presencial, (2) educação semi-presencial, e à (3) EaD como sendo:

A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico chamado de sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A Educação a Distância pode ou não ter momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Paralelamente às diferenças acima apontadas, ressaltamos que, diferentemente da educação clássica a que somos tradicionalmente afiliados, e a qual foca sua atenção em aspectos como faixas etárias e qualificações homogêneas e uniformes, a EaD, tem a possibilidade de trabalhar com faixas etárias heterogêneas e, igualmente, com qualificações diferenciadas. Outro aspecto que a diferencia da educação clássica tradicional se refere ao fato de que a educação a distância possui ambientes de aprendizagem diferenciados, conhecidos como plataformas educacionais, com ferramentas e instrumentos particulares e próprios, os quais exigem do usuário, seja ele um professor, um tutor, ou o próprio aprendiz, um conhecimento e letramento do meio digital para a sua utilização eficaz.

No presente trabalho, situaremos o papel do professor nesse novo ambiente virtual de educação a distância, partindo, posteriormente, para uma breve exposição dos gêneros digitais emergentes, com foco no *chat* educacional, tendo em vista a categorização estabelecida por Horton (2000). Nosso foco, aqui, será o propósito de tal evento comunicativo. Dentro dessa perspectiva, analisaremos um trecho de uma sessão de *chat* educacional ocorrido em uma plataforma de educação a distância, onde teceremos alguns comentários analíticos e partiremos para algumas considerações finais, porém não conclusivas.

### **1. O Professor no Contexto da Educação a Distância**

No âmbito da EaD várias são as funções do professor, sendo importante apontar, tendo em vista Belloni (2003), que nem todas as atribuições ocorrem simultaneamente e/ou em todas as experiências educativas. A lista proposta, e por ela apresentada, tendo em vista tais funções, não pretende ser exaustiva, definitiva e/ou única. Seu objetivo, assim, é o de mostrar como se dá o desdobramento e como se apresentam as múltiplas facetas da função docente no módulo de Ensino a

---

<sup>1</sup> O artigo aqui apresentado é resultado de uma pesquisa iniciada no Mestrado, no período compreendido entre agosto de 2006 e março de 2008, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tal trabalho encontra-se, hoje, em fase de ampliação, pelo mesmo programa, no Doutorado, sob a orientação da professora Dra. Maria de Fátima Almeida.

Distância. O professor se apresenta, assim, como formador, professor realizador de cursos e de materiais, pesquisador, tutor, tecnólogo educacional, professor recurso e monitor.

## 2. Gêneros Digitais Emergentes: Novos Rumos Diante das Novas Tecnologias

A temática dos gêneros textuais vem sendo discutida desde o surgimento da Linguística Textual, da Análise da Conversação e da Análise do Discurso, no início dos anos 60. Nesse trabalho, porém, demos uma atenção particular aos gêneros hoje denominados de digitais, por estarem presentes na mídia eletrônica, a partir do surgimento das novas tecnologias computacionais. Partindo, pois, da noção de gênero tendo em vista a sua materialidade lingüística, focamos nossa atenção, de modo particular, nos gêneros desenvolvidos no contexto da *mídia virtual*, identificada na tecnologia da informação a partir dos anos 70 do século XX (MARCUSCHI, 2005).

## 3. O Chat Educacional na Concepção de Horton: Partindo para uma Categorização

Assim como todo gênero, o *chat* educacional apresenta elementos, traços e regularidades que o caracterizam e o identificam como tal. Bakhtin (1992) se refere a tais elementos como sendo (1) conteúdo ali previsto ou esperado, o (2) tipo de estilo e a (3) construção composicional de seus enunciados (orais ou escritos), elementos esses que, para ele, são identificadores do gênero:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da educação humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação (p.279).

Tais marcas, entretanto, ainda não estão muito bem definidas na literatura, tendo em vista que o gênero em questão<sup>2</sup> é emergente e só há bem pouco tempo passou a se configurar como uma ferramenta nos contextos de Educação a Distância. Horton (2000), diante dessa necessidade de definição, reúne algumas das características do *chat* educacional, numa tentativa de categorizá-lo, afirmando a idéia desse diferir dos *chats* com finalidades sociais, e apresentando alguns procedimentos para que essa ferramenta, tão presente em contextos educacionais de EaD, possa ser mais bem usada nos contextos de ensino e de educação.

Tal tentativa de categorização é ilustrada no quadro a seguir:

CATEGORIAS DE ANÁLISE: HORTON (2000)	
1. Quantidade de participantes	De 5 a 7
2. Duração do evento	De 20 a 30 minutos. O tempo limite seria 90 minutos
3. Horário de início	Deve existir e deve ser obedecido
4. Propósito do evento	Educacional
5. Organização prévia	Deve existir
6. Temática a ser abordada	Deve ser compartilhadas com participantes previamente

<sup>2</sup> Aqui nos referimos ao *chat* educacional.

7. Modalidade de uso	<i>Brainstorming/ exames orais/ entrevistas/grupos de estudo</i>
8. Feedback	<i>Imediato</i>
9. Registros	<i>Deve existir automaticamente</i>
10. Mensagens postadas	<i>São vistas, normalmente, por todos os usuários participantes</i>
11. Testagem da ferramenta	<i>Deve existir</i>
12. Avaliação do evento	<i>Deve existir</i>
13. Código de conduta	<i>Deve existir</i>

**Quadro 1** – Categorias do *chat* educacional segundo Horton

#### **4. Análise de Fragmentos dos Chats Educacionais a partir da Categoria Propósito do Evento Comunicativo.**

Referimo-nos, quando da nossa análise, apenas a excertos de tais eventos comunicativos. Os nomes reais dos professores formadores participantes das sessões aqui referidas foram, tendo em vista as questões éticas da pesquisa, substituídos. No que se relaciona ao professor moderador do evento, responsável pela condução da interação, este será denominado de PM (professor moderador). Faremos referência, aqui, a apenas um dos itens ressaltados por Horton (2000) quando da sua categorização dos *chats* educacionais. Tal item é o propósito comunicativo desse evento, que deve ser o educacional, tendo em vista sua própria denominação. O que acontece, entretanto, é que o usuário dos *chats* educacionais, seja ele aluno, professor ou tutor, normalmente desconhece o propósito real do evento, confundindo-o com o propósito comunicativo dos *chats* sociais. Sobre isso, Swales (1990) ressalta que o propósito comunicativo é o principal elemento definidor e determinante do gênero, conforme aponta Ramos (2004, p. 111) a partir de sua releitura: “O reconhecimento de propósito pelos membros especialistas constitui a base para a identificação do gênero e atua como um sistema de convenções de seleção e restrição léxico-gramatical”. O desconhecimento do propósito comunicativo do evento, entretanto, ocorre no trecho a seguir, retirado da sessão de *chat* ocorrida no dia 29 de agosto de 2004, entre os professores-alunos de vários centros de educação no Brasil e os respectivos moderadores do *chat* educacional, conforme observamos pelos destaques em negrito:

16:43:58 PM1 e por falar nisso? Como vai o pura emoção?

16:43:58 PA3 acho que sim.

16:44:24 PM1 A gente precisa se divertir um pouco já que hoje é sabado, como dizia Vinicius, não!

16:44:51 PA3 com certeza.

16:45:08 PA1 Tudo o que há de mais moderno. Ele te manda um beijo.Show de homem

16:45:11 PA4 Sim!!

16:45:17 PM1 PA3, essá é uma brincadeira com a PA1, viu!

16:46:00 PM1 Vamos precisar de webcam pra poder mostrar pro grupo, ne?

16:46:39 PA1Claro,sem crises!rs

16:46:44 PA3 ok! nossa ele é tão emoção assim?!!

16:47:11 PA3 mas vamos lá!

16:47:14 PM1 vc precisa ver! unbeliavable!!! arretado!

16:47:43 PA1 É um espetáculo!!!!!!!!!!!!

16:47:44 PA3 jura!!!

16:48:32 PA1 Tudo o que há!!!!

16:48:33 PM2 ops! O publico masculino esta constrangido 😊 🇧🇷

16:48:36 PM1 Bom meninas, acho que o gênero parou por aqui, não. que tal a gente estudar outros g~eneros, agora?

#### Quadro 2 – Propósito comunicativo do evento

É interessante observar no excerto do *chat* acima transcrito que é a professora moderadora do *chat* que quebra a formalidade do evento e transmuta o seu propósito, de educacional para social, colocando a seguinte pergunta pessoal e particular, dirigida a uma das professoras-alunas: “*E por falar nisso? Como vai o pura emoção?*”. A professora-aluna, denominada aqui por PA1, responde posteriormente: “*Tudo o que há de mais moderno. Ele te manda um beijo. Show de homem*”. A partir daí, o que percebemos é que há uma quebra na adesão dos usuários a esse tipo de interação: alguns participam, outros silenciam e apenas “escutam”. Posteriormente, ao sentir essa quebra, a professora moderadora (PM1) tenta retomar o propósito educacional do evento com a fala “*Bom meninas, acho que o gênero parou por aqui, não. que tal a gente estudar outros gêneros, agora?*”<sup>3</sup>. Tal tomada de turno indica a tentativa da professora moderadora do evento de chamar a atenção da comunidade discursiva que participa do evento para a consciência do propósito real do evento comunicativo. A tentativa de tomada de turno e de recondução do propósito comunicativo, entretanto, é frustrada, pois o(a) primeiro(a) aluno(a) já anuncia sua saída: “*Bom a gente vai se falando! Abs a todos!*”. Ressaltamos, assim, que para um bom andamento e para uma boa condução e eficiência dessa ferramenta, é necessário uma preparação e um maior conhecimento desse gênero. Só assim ele não será confundido com o *chat* social, com propósitos e objetivos tão distintos, e vindo a se configurar como um instrumento realmente eficaz e de importância no contexto das práticas educativas de educação a distância.

#### Considerações Finais

A pesquisa aqui desenvolvida foi motivada pelo desejo e pela necessidade de uma investigação no que se relacionava à importância do conhecimento do gênero digital *chat* educacional, em plataformas de EaD. Acreditamos que se faz necessário, a partir de uma função docente ampliada, e tendo em vista um ambiente de aprendizagem permeado de particularidades, uma maior preparação em relação às novas atribuições do professor nas plataformas de EaD. Referimo-nos, assim, ao pensamento de Kenski (2001, p.105), bem significativo para o momento que agora vivenciamos, o de que “*na sociedade digital o papel dos professores se amplia, ao invés de se extinguir*”.

#### Referências

- ABREU, L. S. O *chat* Educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, A. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 87 – 94.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003., p. 261-306.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: Autores associados, 2001.
- DIONÍSIO, A. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002., p.37-46.
- HORTON, William. Designing Web-Based Training. New York. Wiley, 2000.
- RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESpecialist, v.25, n.2, p. 107-129, 2004.

<sup>3</sup> As falas dos participantes das sessões de *chat* aqui referidas foram transcritas sem que houvesse qualquer alteração/ correção gramatical. Os nomes dos participantes da sessão foram, por sua vez, omitidos/ substituídos e preservados, tendo em vista a ética da pesquisa.

SWALES, J. M. Genre analysis: english in academic and research settings. [S. l.]: Cambridge. Cambridge University Press, 1991.